



**MUNICÍPIO DE AVEIRO**  
**Assembleia Municipal**

**ACTA N.º 58**

Sessão Ordinária de Abril

1.ª Reunião de 28-04-2008

Aos vinte e nove dias do mês de Fevereiro de dois mil e oito, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, no edifício sede, sito na Avenida Lourenço Peixinho, presidida pelo Primeiro Secretário Celso Augusto Baptista dos Santos, na qualidade de Presidente da Assembleia Municipal, secretariado pelo Segundo Secretário Manuel José Prior Pedreira Neves na qualidade de Primeiro Secretário, e pelo Vogal Sérgio Filipe Pires Loureiro na qualidade de Segundo Secretário, e com a presença dos seguintes Vogais, Manuel António Coimbra Rodrigues da Silva, João Evangelista Rocha de Almeida, Paulo Jorge Lopes Anes, Alexandre Jorge Ribeiro Caleiro, João Carlos Martins Valente, Fernando José Florentino Marques, Álea Gilda Salgueiro Morgado Teixeira, Joaquim Manuel da Silva Marques, Firmino Marques Ferreira, António Mário da Fonseca Neto, Casimiro Simões Calafate, António Augusto Fontoura Ataíde Guimarães, Luís Claro de Jesus, Sesnando Alves dos Reis, José António Tavares Vieira, Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, José da Cruz Costa, Pedro Machado Pires da Rosa, Ana Maria Pinho de Seíça Neves Ferreira, Orlando Eduardo Silva Terra Sêca, António Bastos Marques Rodrigues, Rui Alexandre Guerra de Miranda Macedo, Mário Manuel Borges Pereira Pinto, João Alberto Simões Barbosa, Maria Romana Alves Macedo Fragateiro da Cunha, Miguel Alexandre de Oliveira Soares e Fernandes, Jorge Manuel do Nascimento, Carlos Mário de Magalhães Anileiro, Telmo Vieira Martins, e Fernando Jorge Morais Ferreira Afonso.

Pelas 20:30 horas o Presidente da Mesa em exercício declarou aberta a reunião.

No momento da chamada verificou-se a ausência dos seguintes Vogais:  
Carlos Eduardo Maria Martins e António Manuel Carvalho Serra Granjeira.

Por parte da Câmara Municipal estavam presentes, o Presidente Élio Manuel Delgado da Maia, e os Vereadores Luís Miguel Capão Filipe, Carlos Manuel da Silva Santos, Pedro Nuno Tavares de Matos Ferreira, Gonçalo Nuno Caetano Alves, Nuno Manuel Marques Pereira, e Marília Fernanda Correia Martins.

Seguidamente, nos termos do artigo 77.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, na redacção dada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de Janeiro, o Presidente da Mesa em exercício deu conhecimento ao plenário da substituição nesta reunião da Presidente da Mesa Regina Maria Pinto da Fonseca Ramos Bastos e dos vogais, Ana Carla Guerra de Miranda Macedo, Arsélio Almeida Martins, e António Manuel de Pinho Regala pelos sucedâneos na lista de candidatura, Sérgio Filipe Pires Loureiro, António Bastos Marques Rodrigues, Fernando Jorge Morais Ferreira Afonso, e Filipe Seíça Neves Barbado Guerra, respectivamente.

Também, e nos termos da legislação em vigor, a Presidente da Mesa informou que o Presidente de Junta de Freguesia, Armando Manuel Dinis Vieira e Fernando Tavares Marques, se fizeram substituir nesta reunião, respectivamente por Firmino Marques Ferreira e António Augusto Fontoura Ataíde Guimarães.

Foram efectuados os reconhecimentos de poderes.

Continuando, o Presidente da Mesa em exercício<sup>22</sup> deu nota da correspondência recebida, informando os Srs. Deputados que a mesma se encontra disponível para consulta no Gabinete de Apoio da Assembleia Municipal.

A seguir o Presidente da Mesa em exercício leu a “Ordem do Dia” constante da convocatória para esta Sessão Ordinária de Abril, cujos pontos se transcrevem:

- Ponto 1. – Comunicação escrita do Presidente da Câmara Municipal;**
- Ponto 2. – Regulamento para Ocupação e Utilização dos Espaços Existentes no Centro Cultural e de Congressos do Município de Aveiro;**
- Ponto 3. – Alterações ao Regulamento Interno dos SMA e ao Regulamento de Resíduos Sólidos Urbanos e Higiene Pública do Município de Aveiro;**
- Ponto 4. – Aquisição de três prédios rústicos e um prédio urbano na Freguesia de Requeixo;**
- Ponto 5. – Relatório de Gestão, Prestação de Contas e Balanço Social de 2007 da Câmara Municipal de Aveiro e Relatório de Gestão e Contas de 2007 dos Serviços Municipalizados de Aveiro;**
- Ponto 6. – Eleição de um Presidente de Junta para o Conselho Cinegético e da Conservação da Fauna;**
- Ponto 7. – Análise do Sistema Nacional de Saúde no Concelho de Aveiro – últimos desenvolvimentos;**
- Ponto 8. – Alteração ao listel do Brasão de Aveiro.**

Continuando colocou à apreciação e votação do plenário as actas das reuniões anteriores nos termos que se seguem: <sup>23</sup>

Acta n.º 53 - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por maioria de trinta e dois votos a favor e uma abstenção.

Acta n.º 54 - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.

Acta n.º 55 - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.

Acta n.º 56 - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por maioria de trinta e dois votos a favor e uma abstenção.

Acta n.º 57 - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por maioria de trinta e dois votos a favor e um voto contra.

(Entrou na sala o Vogal Manuel Vieira dos Santos)

Vogal António Rodrigues (PS)<sup>24</sup>

*“Votei contra a acta n.º 57, porque infelizmente os últimos relatos não tiveram a nossa presença. E não tiveram a nossa presença porque foi cometido pela Mesa o erro grave de postergar a existência do Regimento desta Assembleia.”*

## PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Não se verificaram intervenções do público.

## PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Presidente da Mesa em exercício<sup>25</sup>

(Entrou na sala o Vogal Raúl Ventura Martins)

### Membros da Assembleia

Vogal Carlos Candal (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>26</sup>

*“Tenho legitimidade para dizer que me surpreendeu, que o nosso colega, amigo, distinto inspector Rocha de Almeida, tenha chamado “garnizé” ao Dr. Miguel Fernandes. Acho mal! Não é por ter chamado garnizé. Acho mal porque quem chama aos membros do CDS garnizés sou eu. É assim! E assim como capão (Filipe) é garnizé, então é um galinheiro o CDS!?! Penso que V/ Exa. andou mal não só por ter usurpado os meus direitos de autor, mas também porque não teve bem consciência do mal que pode estar a fazer à coligação.*

*E agora podem dizer assim: e o que é que me preocupa a mim? Nada! A mim não me preocupa nada. Mas penso que esta coligação precisa, do ponto de vista da direita política, precisa de ser reeditada no próximo mandato, penso que sim; na medida em que a Câmara não tem feito nada.*

*Tem feito uns “fait-divers” isso eu tenho reconhecido, nomeadamente na área cultural. E tem agora aí uma iniciativa, uma sessão monográfica sobre o metro de Aveiro que é notável. Resta saber depois o que é que tira daqui. Se é só para irmos ouvir uma colecção de intelectuais, eu fico satisfeito, já não é mau — mas e a Câmara? A Câmara tem isto na sua agenda ou está à espera desta palestra para saber o que faz? Tem feito umas coisas (fait-divers), quem está à espera é pouco.*

*É como quem está à espera de ir almoçar e lhe servirem um “hors d’oeuvre”: um camarão, um pastel de bacalhau e uma azeitona com palito. Onde é que está o prato de substância?*

*Quando esta Câmara acabar o mandato o que é que deixa feito? Espremido, o que é que pinga? Pinga pouco ou nada!*

*E agora, quando havia, mesmo apesar dos atrevimentos e dos avanços do Dr. Miguel Fernandes, quando havia alguma expectativa de passar a haver uns dinheiros, a Câmara não soube processar o pedido de empréstimo!? Em Lisboa também não souberam! Mas o que se passa em Lisboa não tenho nada com isso, nem com as demais câmaras; são umas incompetentes, não é só a de Aveiro — espremido não fica nada!*

*Dai que os partidos da direita têm de se coligarem, e porque têm essa sensação de debilidade, de fraqueza, estão a fazer fogos de diversão.*

*Nomeadamente, já agora, andam a fazer constar que o candidato do PS à Câmara é o Dr. Alberto Souto. Andam a fazer constar isso porque pensam que lhes é um candidato favorável, pensam isso! Porque podem vir outra vez com a “pesada herança” à baila e só contabilizam os cifrões, não contabilizam a obra substancial, substantiva, de raiz, histórica, definitiva, que o Dr. Alberto Souto deixou em Aveiro.*

*Não se preocupem, não será porventura o Dr. Alberto Souto o nosso candidato, mas temos muitos, alguns de grande gabarito, e o problema é esse: ou os senhores aguentam a coligação, ou entram às turras. E nessa altura, se forem separados, não precisa nem de se chamar o Dr. Alberto Souto (que deus haja), que fez o seu tempo, nem ninguém especialmente medalhado ou cotado. Porque para ganhar aos dois partidos de direita separados, até uma lista liderada pelo “cailinha” ganha — ou outro, não sei quem é que está aí apancadado no folclore aveirense.*

*Porque a nível nacional a coisa também vai mal para o PSD, que precisa de ter consciência disso. E faço-lhe essa justiça; quem tem liderado a oposição ao Governo tem sido o Dr. Paulo Portas — “o garnizé cantante”. Não tem debitado nada de especial, mas está na berra, diz coisas, simula ter ideias, aparece nos jornais. O PSD é uma triste e apagada e vil tristeza!*

*Não sou eu que digo. Quem diz é... (mas alguém discorda?) quem o diz é a Dr.<sup>a</sup> Manuela Ferreira Leite, que ainda há bocado estive a ouvi-la: – “Vou-me candidatar porque é preciso recuperar a credibilidade para o partido!?” O Partido do PSD perdeu a credibilidade, diz ela. Ela é que conhece.*

*O Dr. Santana Lopes, simpático; Patinha Antão tem bom currículo; o Pedro Passos Coelho daqui a dez anos será um líder de categoria; o Alberto João Jardim está bem, mas é lá para a ilha.*

*É realmente..., nunca houve uma crise de valores tão acentuada como há no país a nível do partido da oposição — e em Aveiro, pela falta de eficácia do executivo.*

*E lanço um desafio: tem direito a um quilo de ovos-moles quem me indicar uma só obra que fique para a posteridade em Aveiro, mercê da intervenção desta coligação.”*

(Entrou na sala o Vogal Victor Manuel da Silva Martins)

Vogal Florentino Marques (PPD/PSD) <sup>22</sup>

Vogal Carlos Candal (PS) <sup>23</sup>

Vogal Raúl Martins (PS) <sup>22</sup>

Vogal Carlos Candal (PS) <sup>22</sup>

Vogal Rocha Almeida (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: <sup>21</sup>

*“Com todo o respeito que merece o Dr. Carlos Candal, sobre a sua intervenção, tenho que lhe dizer que a sua intervenção não merece o sacrifício do tempo que eu estou a tirar aos meus quatro minutos, mas eu vou explicar na minha intervenção, que não é dirigida a V/Exa., mas é dirigida a esta Assembleia, de por que é que estou a perder tempo.*

*Estou a perder tempo porque tenho que lhe dizer aquilo que afirmei verdadeiramente. É que perguntado pelo jornalista se as palavras do Dr. Miguel Fernandes eram “cantar de galo”, eu disse-lhe: não, é de “garnizé”. Porque quem canta de galo em Aveiro é o Dr. Carlos Candal. De maneira que reservei a cantoria para o senhor e também um tiro no galinheiro.*

*Uma primeira mensagem de agradecimento à solidariedade do Sr. Vereador Marques Pereira que na senda do que eu agora estou a ver que acontece, anda altamente preocupado com a vida, com a cola, com a unidade da coligação.*

*Quero-lhe dizer senhor vereador, que lhe agradecemos do fundo do coração e da alma a sua perda de sono e a sua preocupação com a vida da coligação. E queria deixar-lhe aqui também solenemente que o dispensamos desse encargo. Pense noutra que tem muito em que pensar e vai ver que sim.*

*Eu não podia deixar de trazer aqui à colação, estas sim que são graves, as palavras proferidas e escritas pelo Sr. deputado Raúl Martins.*

*Há efectivamente situações na vida política, na vida social e na vida cívica, em que nós sob pena de sermos coniventes pelo silêncio de atitudes de comportamentos e de afirmações,*

*seríamos e poderíamos ficar confundidos exactamente com uma posição, com esse silêncio, a apoiar a posição assumida.*

*Palavras de um dirigente político em Aveiro, que afirma - falando de candidaturas para a Câmara de Aveiro, que já eram para ter aparecido há um ano, eram para ser depois ao sexto mês, já passou o nono mês, mas agora parece que é para último trimestre. Só que ficámos a saber uma coisa: é que o PS está cheio de candidatos. Uns com vergonha e outros sem vergonha nenhuma. Os que têm vergonha não aparecem e não querem, mas são muito bons; mas têm esse defeito, têm vergonha. E os que não têm vergonha - é o Sr. Dr. Raúl Martins que o diz, estão-se atirar à carriça, mas a carriça não os quer.*

*São de facto palavras como estas: “há militantes no Partido Socialista que têm capacidade, mas não têm vontade, há outros que têm vontade mas não têm capacidade”; “actualmente o PS já possui um leque” - é claro que um leque fechado é sempre um leque, não deixa de ser leque!..., “um leque de três nomes, que têm, qualquer um deles, um parecer positivo dos órgãos políticos do partido”; finalmente diz: “ é muito difícil seleccionar uma pessoa capaz, que queira suceder ao actual presidente Élio Maia, porque este é tão mau, que sucedê-lo no cargo é uma desonra para qualquer candidato”.*

*Eu se não tivesse lido eu não acreditava que em Aveiro, e de Aveiro, pudesse sair do pensamento e da boca de um dirigente político palavras deste jaez e deste teor.*

*Mas afinal, onde anda a honra e a vergonha dos socialistas que durante oito anos se sentiram sempre disponíveis para apoiarem todas as políticas que existiram nesta Câmara e neste concelho, e de um momento para o outro surgem do facto com arrepio de tal ordem de vergonha, de honradez, seriedade, que não são capazes de facto de se proporem como candidatos à Câmara Municipal de Aveiro, porque o actual Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, desonra as candidaturas que vierem.*

*Meus Senhores! Senhor Presidente e Senhores Deputados. Isto é inqualificável! Isto é quase - eu diria, um despautério de tal forma que não há classificação possível para termos fraseologias deste jeito.*

*Mas afinal o Dr. Élio Maia é um “facínora”, é um “Bandido”, é um “gatuno”, é um “ladroão”, é um “corrêcio”, é um “atrevido”, de tal forma que há gente socialista que não se quer candidatar à Câmara porque fica desonrado se substituir este homem.*

*E eu vou lembrar-vos então porque a memória é bastante curta. Vamos por ordem:*

*VIDOR - há anos não se fez nada. Há quantos anos estava o assunto da VIDOR por realizar? Quantos anos? Está resolvido. Quem passou pelos problemas e deixou ficar? Quem os resolveu?*

*VITASAL - Há quantos anos estávamos com a VITASAL por resolver? Não foi feito? Não está nada feito?*

*Empresa de Pesca de Aveiro (Prédio). Há quantos anos estava o problema (fale, fale, o senhor não me manda calar; não falo porquê? Porque V/ Exa., diz que eu não devo falar? – não, falo e falarei mais). Empresa de Pesca de Aveiro, foi resolvido.*

*Mercado Manuel Firmino, Mercado do Peixe, Florinhas do Vouga, o Protocolo - mesmo no início do mandato, com os Bombeiros; o problema da FRAPIL; o aterro sanitário de Esgueira, com o lançamento agora da sobras para a Unidade de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos, a Pista de Remo, os terrenos de S. Bernardo, que era um imbróglio que andou-se aqui a inventar, até procurações e escrituras e umas coisas terríveis, porque não podia ser, ninguém podia fazer absolutamente nada; a messe dos oficiais, a renegociação total das dívidas, o cumprimentos de compromissos de encargos que estavam há anos por cumprir; a manutenção de postos de trabalho que não foi preciso despedir ninguém e entretanto deixaram de ser admitidos, e já hoje há um saldo positivo em termos da laboração laboral: e redução impressionante das horas extraordinárias; o Centro de Saúde de S.ta Joana que há doze anos estava parado; S. Jacinto e a sua praia; o progresso da gestão do PDA; o sacrifício e a*

*compensação das Juntas de Freguesia, e finalmente o TGV. Escreveu-se e disse-se: “não pode”, “queira Deus”, “não vale a pena”, “isto morreu”. E espantosamente depois fomos assistir, com a presença do Partido Socialista e dos membros do Partido Socialista, claramente de apoio, e com a solução encontrada. Há quinze dias antes era um descabro que existia. A terminar eu dizia, Sr. Dr. Raúl Martins, a sua escola não é esta. A sua escola não foi esta. E portanto, a pressão é de tal ordem sobre si, com os candidatos todos a pressioná-lo, que o senhor até acaba por descambar para esta linguagem e para estes termos. O senhor para nós é um belíssimo candidato, porque em primeiro lugar tem vergonha e em segundo lugar se precisar de não a ter, também não a tem.”*

(Entretanto entraram na sala os Vogais António Ildebrando Nunes Costeira e João António Fernandes Pedroso)

Vogal Raúl Martins (PS) - Nos termos do artigo 34.º do Regimento.<sup>012</sup>

*“Ouvi com muita atenção o Sr. Rocha de Almeida e estou surpreendido com a tática que o Sr. Rocha de Almeida engendrou para esta Assembleia. Faz-me lembrar uma tática que tem lá uma vizinha minha, que por acaso não se porta muito bem, que normalmente quando vê a filha engalfinhada com a vizinha, começa a dizer: “ó filha chama-lhe (não sei quê), antes que ela te chame a ti”. De maneira que este fogo de barragem, que efectivamente começou pelo Sr. Rocha de Almeida era previsível, era normal, e estou cada vez mais convencido que em termos políticos o PSD é de uma previsibilidade total.*

*Só gostaria porque obviamente não quero dar, não quero ir no seu jogo, e portanto desviar o fio daquilo que vai ser esta Assembleia Municipal. O senhor não o fará, porque nós não vamos nesse engodo. Só gostaria de lhe dizer: o senhor que fez tanto gáudio em me importunar (nem digo ofender, ou desonrar, por isso nem se atreverá a fazê-lo); agora só para lhe dizer o seguinte, nessa tal reunião em que o Partido Socialista apoiou a solução do TGV, que ajudou a construir, em que o senhor me viu apoiar a solução que eu e outros socialistas ajudámos a construir, diga a esta Assembleia qual foi a posição do Vereador do PSD presente!”*

Vogal Orlando Terra Sêca (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>013</sup>

*“É interessante que o começo desta Assembleia esteja a ficar animado, e tenho pena que efectivamente não esteja aqui a Sr. Dr.ª Regina para participar com as suas doudas opiniões sobre estes assuntos.*

*Depois Senhor Presidente, eu tenho aqui um A4 que me levou trinta e cinco minutos a escrever, dedicado à Sr.ª Presidente da Assembleia; ela não está cá, possivelmente neste momento anda num dilema se há-de apoiar o seu antigo primeiro-ministro, se há-de apoiar a Sr.ª Dr.ª Manuela Ferreira Leite e, portanto, deixou-nos a nós entregues ao Prof. Celso, e deixou-nos muito bem.*

*Por tanto Senhor Presidente, eu começo por me reportar à última sessão desta Assembleia Municipal com alguma preocupação.*

*E digo preocupação porque na minha interpretação e na interpretação de qualquer pessoa isenta e de bom senso, não entenderá que a Mesa, na pessoa da sua Presidente, que é a Sr.ª Dr.ª Regina, possa permitir-se a ter comportamentos na minha opinião, desventurados, ao negar a palavra a qualquer Vogal quando ele cita o Regimento e os artigos que consagram o direito inquestionável ao uso dela.*

*É certo que o que se passou na última reunião não foi um caso inédito. Infelizmente, há registo de outros precedentes na violação do Regimento.*

*Já assisti a que Vogais sendo desrespeitados e pedindo à Mesa o direito à defesa da honra, que é um direito irrefutável do Regimento, a Sr.ª Presidente permitir-se negar-lhes a palavra,*

*porque, na sua sábia opinião, ninguém ofendeu ninguém, como se tivesse dentro de si, o verdadeiro peso, valia e quilate, da honra dos outros.*

*Em minha opinião esse comportamento é inaceitável e pessoalmente repudio-o veemente.*

*Depois, o que faz demorar as sessões da assembleia municipal para muito do que é razoável e está consignado no Regimento, não é o “partir pedra” como a sua douta opinião refere, porque “partir pedra” não é aqui que acontece.*

*Possivelmente V<sup>a</sup> Ex<sup>a</sup> quando cita esse termo, diga-se, pouco dignificante para si, e para os outros, deve fazê-lo por imperfeição ou quiçá, por deformação política. É que aqui, nesta assembleia municipal, toda a gente comparece a horas e com gosto de participar depois de um dia de trabalho, e vêm imbuídos de um verdadeiro espírito de dever para consigo e para com os outros, que os elegeram.*

*E a prova que o defeito do arrastar dos trabalhos não é dos Vogais, é que, quando a Sr.<sup>a</sup> Presidente falta às sessões, os trabalhos decorrem com harmonia, celeridade, e são profícuos.*

*Afinal, na sua ausência, e como provam as actas dos trabalhos parece-me bem que ninguém parte pedra.*

*O defeito portanto, Sr. Prof. Celso, não é de modo nenhum dos “pedreiros” como a Sr.<sup>a</sup> Presidente em sentido figurado chamou a toda a gente sem excepção, afinal na ausência da Sr.<sup>a</sup> Presidente eles não partem pedra, pelos vistos aproveitam a sua ausência para esculpirem, para fazerem arte.*

*E só diz “partir pedra” quem possa porventura ter tido uma escola muito distinta, mas que mesmo assim não conseguiu assimilar muita coisa.*

*É que esse termo caricato e ofensivo que usou, deveria fazê-lo por outros sítios, que aí sim, deve haver por lá muitos labregos e labregas que andam a partir pedra, sem saberem muito bem para quê. Apenas sabem que partindo-a, têm a garantia do seu sustento.*

*Portanto a Sr.<sup>a</sup> Presidente não se deve iludir com as aparências dos outros, que essas são sempre ilusórias. Muitos parecendo o que a senhora Presidente pensa que são, são aquilo que a senhora pensa que é, e não é.*

*Partem efectivamente a pedra, mas com arte, porque ao contrário do que a senhora pensa, eles sabem muito bem o que querem e andam a fazer.*

*É que, desse trabalho cansativo e incompreensível para a Sr.<sup>a</sup> Presidente, porque não é de cá, eles só partem pedra aos seus olhos. No interior de cada um sentem que estão a construir todos os dias, com arte e amor, um Aveiro melhor, em que cada Aveirense se sinta todos os dias, melhor e mais feliz.”*

Vogal Jorge Nascimento (CDS/PP)<sup>014</sup>

Vogal Orlando Terra Sêca (PS)<sup>015</sup>

Vogal Jorge Nascimento (CDS/PP)<sup>016</sup>

Seguidamente, o Presidente da Mesa em exercício<sup>017</sup>, informou o plenário que entrou na sala e tomou parte nos trabalhos, o vogal substituto do Grupo municipal de PCP, Filipe Seiça Neves Barbado Guerra.

Vogal António Rodrigues (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>018</sup>

*“Vamos tentar aproveitar sinteticamente este ponto, para tentar colocar honorabilidade no discurso político, porque é disso de facto que se trata — porque me parece bem que hoje os ânimos andam um pouco exaltados.*

*É compreensível, que por parte da bancada do partido maioritário que suporta o executivo, haja de facto muita perturbação. Mas quero crer que, esse é um trabalho de casa que deve ser tratado noutros areópagos e deixar esta casa para tratar dos assuntos de todos os aveirenses.*



*E relativamente a esta matéria, eu, aproveitando a sugestão do Dr. Jorge Nascimento a propósito das dificuldades do executivo... (ouvem-se vozes) se porventura eu pudesse falar, é que a boa educação, também é um dos preceitos essenciais para que a honorabilidade do espaço e dos discursos seja acessível, entendível e partilhável.*

*Eu quero crer que de facto, nós estamos perante situações deveras preocupantes sobre esse aspecto. Estou convencido disso mesmo, que se coopta a esta situação, a elementos desta Assembleia que têm particular relevância naquilo que é a distribuição do conhecimento — torna-se proporcionalmente mais grave do que todos os outros.*

*Eu quero crer que porventura, o Dr. Jorge Nascimento ao referir a pesada herança que o executivo assumiu, eu fico perturbado, quando não ouvi aqui nenhum esclarecimento para saber quanto, como, quando, e qual, o procedimento do abatimento de 130 milhões de euros desde já feitos? Porque aquilo que li, vai haver um passivo reduzido neste primeiro trimestre em um milhão e duzentos mil euros e que situam em cento e dezanove milhões de euros!*

*Senhor Dr. Jorge Nascimento, de uma vez por todas, coloque um problema a este Executivo para sabermos em que algarismos é que nos situamos. Se o passivo em Março de 2008 é de 120 milhões, se porventura nada se passou de significativo, ou que esta câmara não teve conhecimento de alguma coisa corre mal no nosso mecanismo de informação para que todos possamos contribuir da melhor forma.*

*Quero felicitar o Executivo por iniciar as “demarches” e algumas mobilizações, relativamente a um dos seus grandes emblemas, e que seguramente servirão para todos os munícipes e todos os Aveirenses, e são as primeiras obras no sentido da construção da Pista de Remo. Todavia, Senhor Presidente, queria dizer-lhe e informa-lo, que haverá de ter e haveremos de ter de facto algumas cautelas. Eu não sei se será de todo importante e necessário realizar a tarefa administrativa de qualificar o espaço como de utilidade pública, por forma a que possamos e de todo em todo, sem grandes alaridos, consumir a obra. Esta é uma preocupação porventura, muitos munícipes possam eventual apresentar, e se a Câmara não acautelar essa circunstância, poderá ver as obras a decorrerem interminavelmente e não se concluírem, com os custos inicialmente projectados.*

*Por outro lado, continuo bastante preocupado em saber que o passivo está fortemente reduzido. É resultado de um acrescimento de proveitos do município, e naturalmente já estará hoje porventura o Senhor Presidente habilitado e capacitado de me dizer, quanto é que lhe custa arrecadar um euro? Isto é, cada receita de um euro, quanto é que a Câmara efectivamente despense? Porque seguramente já não será 1,25 de há uns meses atrás, será substantivamente menos, quero crer. Mas gostava de o ouvir da sua voz, o quanto, por que é importante termos o “quanto” preciso para projectarmos o futuro.*

*Dado que, e não sei Sr. Dr. Jorge Nascimento, se no seu tempo, porque esta não é a minha área, se eu entrasse num táxi já sem dinheiro e o taxista me levasse ao posto da polícia, eu era preso porque era caloteiro ou estava a burlar o taxista?*

*Eu quero perguntar Senhor Presidente da Câmara, se V/ Exa., consegue realizar concursos sabendo que não tem dinheiro para pagar, como é que vai resolver essas questões? Ou se porventura não poderá ser também, tal como o viajante de táxi, apodado em qualquer lado por isso?”*

Vogal Paulo Anes (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>ans</sup>

*“Não poderia deixar de trazer a esta Digníssima Assembleia a nossa indignação e manifesto repúdio pelas palavras vis lançadas pelo Sr. Deputado Raúl Martins, enquanto líder concelhio do PS, sobre o Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.*

*Enquadremos desde já tais palavras blasfemas, sobejamente divulgadas na comunicação social e já aqui referenciadas.*



*Lá no alto do “Olimpo”, no âmbito do seu atabalhado e constantemente protelado processo de escolha do candidato a candidato a Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, e na sequência da cozedura em lume brando de mais um desses candidatos, diz o Dr. Raúl Martins: “O problema no PS não é a não existência de pessoas capazes de fazer um excelente trabalho em prol do progresso de Aveiro. O grande Problema, é que depois do Dr. Élio Maia ter sido presidente da Câmara, muitos candidatos consideraram desprestigante o exercício do cargo”.*

*V. Exa. começa a habituar-nos a esse estilo abusivo, farto em impropérios e insinuações ultrajantes, que não o dignificam e, lamentavelmente, violentam a dignidade das pessoas alvo do seu discurso. Ataca amiúde a Sr.<sup>a</sup> Presidente desta Assembleia, os Senhores Presidentes de Junta, o Sr. Presidente da Câmara.*

*A nossa indignação aumenta quando descobrimos no Blog, da sua autoria, o recurso ao estilo mais brejeiro e rasca que algum político que se digne ousa dirigir aos seus concidadãos.*

*Senão vejamos,*

*Abrimos hoje o blog “Margem Esquerda” e deparamo-nos com uma imagem indigna, vergonhosa, desprezível e ultrajante e que repudiamos veementemente, porque pretende ser veículo da mensagem de expressão lata que poderá ser lida por qualquer cidadão.*

*Não poderemos deixar de ler. Pasmem-se: - “Quem, como eu, é “proprietário” de uma caixa de correio, todos os dias é assaltado por um mar de mensagens de alguém que nos quer vender qualquer coisa, com resultados mais do que garantidos, melhorar a nossa performance sexual, oferecer-nos o negócio da nossa vida, pedir a nossa ajuda para transferir uma herança africana ou, simplesmente, informar que fomos premiados numa milionária lotaria do Kuwait. Mas, algum dia teria de ser, entre o lixo que recebo diariamente, encontrei finalmente um produto que funciona! Acreditem. Resulta mesmo!!!*

*E, para além do papel que pode jogar na cura de algumas disfunções, este fabuloso aparelho é também recomendado a alguns políticos que querem mostrar o volume dos compromissos eleitorais que já cumpriram (ou afirmam que vão cumprir).”*

*Clicamos na hiperligação e deparamo-nos com um artigo retirado do Diário de Aveiro, subscrito por Rui Cunha, com o seguinte título: “Câmara de Aveiro: Élio Maia faz balanço positivo dos primeiros dois anos e meio de mandato. Élio Maia fez ontem um balanço positivo dos primeiros 30 meses de mandato, assinalados esta semana, realçando que praticamente 70 por cento das promessas eleitorais apresentadas em 2005 foram já cumpridas”.*

*Sr. Dr. Raúl Martins, enquanto membro desta Assembleia lhe digo, com consideração, que em matéria política não vale tudo, não pode valer tudo.*

*Não se esqueça V. Ex. e todos que ocupam cargos de referência, pública e política, do dever cívico da civilidade, devendo a todo o momento exercer pedagogia pela prática e fazer sentir essa mensagem aos demais concidadãos, em particulares aos mais novos. De resto, também Sua Excelência o Sr. Presidente da República apela a essa consciência no seu discurso proferido no pretérito Dia da Liberdade. As palavras ficam com quem as profere.*

*Uma vez mais o Exmo. Sr. Presidente da Câmara, Dr. Élio Maia nos mostra o seu estilo sereno de responsabilidade e dignidade, que a todos dignifica, não respondendo, não dando troco aos impropérios preferidos pelo líder do PS em Aveiro.*

*O Sr. Deputado Raúl Martins tem por hábito enaltecer a sua própria pessoa, como que emanando uma lucidez técnica nunca vista, nem pensada, sobre matérias que diz ser especialista, mas que em vez alguma vimos, nesta casa, ultrapassar o limiar da generalidade. Concretize qualquer coisa de relevante, seja consequente.*

*V. Excelência terá as suas virtudes, alguém lhe achará mérito, não é em vão que terá ocupado e ocupa diversos cargos de referência - praticamente todos de nomeação política, diga-se.*

*O Sr. Deputado Raúl Martins ataca de forma vil todos quantos não se encontram dentro “desse umbigo grande”, onde apenas cabe o próprio, como se de pessoa imaculada se tratasse.*

*Desconsidera tudo e todos. Haja humildade e ponderação no trato, polindo quanto possível o discurso e respeitando os demais, mesmo quando não se concorda.*

*Para terminar, lanço aqui e agora o repto ao Dr. Raúl Martins:*

*Apresente-se como candidato à Câmara Municipal de Aveiro. Tenha coragem de ombrear com Dr. Élio Maia. Venha a Votos. Sabemos bem da Vossa vontade incontida de apresentar-se como candidato, não fosse o temor - a certeza da derrota.*

*Que receia? Humilhação?*

*Saia desse casulo de defesa, deixe-se dessa política fácil de invasivas brejeiras.*

*Venha a Votos; venha dizer aos Aveirenses que esteve no lado da barricada que levou Aveiro à penúria e explique com clarividência como transformar esta monstruosa dívida e os bens penhorados do município num futuro risonho”.*

Vogal Carlos Candal (PS) - Nos termos do artigo 32.º do regimento:<sup>100</sup>

*“Já houve aqui duas versões, quando houve um colega que disse que o Dr. Raúl Martins tinha afirmado que o Dr. Élio Maia desonra as candidaturas que vierem e, agora, diz que ele disse que os candidatos não se querem apresentar porque consideram desprestigiante suceder a Élio Maia. São coisas muito diferentes! Eu não li, estou a dizer as duas intervenções que vieram parar aqui.*

*E depois quem fez a intervenção, já não sei quem foi, diz que o Dr. Élio Maia é um “vilão” um “vigiarista”, um “pulha”, não sei quantos, “desonra”, mesmo que a palavra tenha sido “desonra” e não “desprestigia” (que são coisas diferentes), tem que ser entendido no sentido político. Não conta, nunca constou, qualquer desonestidade do Presidente Élio Maia.*

*Agora que o desempenho não é famoso, isso é verdade! E tem sido aqui dito com mais verniz ou mais acidez. É assim.*

*Não vou aqui participar em discussões porque se não tenho que ir ver o currículo de V/ Exa. O meu é público e notório, tem alguns pecadinhos, mas não me envergonho deles. O seu não o conheço que baste.”*

Presidente da Mesa em exercício<sup>101</sup>

*“Esta intervenção tem alguma razão, porque estamos a atingir, e a Mesa está a sentir-se preocupada com isso, um envolvimento e uma forma de transmitir, para a Mesa ou para o plenário, criando condições nada agradáveis para nós e para o funcionamento normal deste plenário.*

*De maneira que vamos alterar, vamos pedir licença para algum silêncio, assentarmos um pouco o pó, porque há coisas de facto que não devem ser ditas, nem deveriam ter sido ditas e outras que deveriam ter sido ditas ou lidas, ficaram perdidas pelo caminho.*

*Neste momento, retiro a palavra e vamos avançar para acalmarmos e para que o funcionamento seja normal e regular.”*

Vogal Raúl Martins (PS) - Nos termos do artigo 30.º do Regimento:<sup>102</sup>

*“Sou capaz de reconhecer que eventualmente tenha, (não me lembro de ter dito a palavra desonra), exagerado na apreciação, na acidez da minha opinião acerca do desempenho político do Dr. Élio Maia. Nunca esteve em causa a pessoa do Dr. Élio Maia enquanto cidadão e creia que, fora as considerações políticas, nada me move contra ele e até lhe digo, que tenho algum respeito pela pessoa.*

*Agora, foi numa altura má que o jornalista me telefonou porque estava a acabar de ouvir um discurso do Dr. Alberto João Jardim e escapou-se-me! Escapou-se-me! É normal.*

*Quanto à existência de um blog eu penso que o Sr. Arquitecto Anes (pelo menos tenho um leitor assíduo do blog) penso que não compreendeu bem aquilo. Porque o tal objecto que estava para aumentar a performance sexual até 50 vezes eram os binóculos. E o senhor deve precisar de*

*uns binóculos para ver aquilo. E de facto também deve precisar de uns binóculos para ver aumentado o trabalho do Senhor Presidente da Câmara nestes dois anos e meio, porque se não for com uns binóculos nada vê! Nada, nada vê. Mas pelo menos fiquei a saber quem é que o visita dia a dia — certamente é quem lá coloca os insultos, que normalmente me são colocados. Se está à espera de que com esses insultos, que não sei se deixa, uma vez que visita pode deixar, se julga que com isso me faz desistir, está muito enganado; porque eu sou um homem de fortes convicções.”*

Vogal João Barbosa (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>023</sup>

*“Espero que os ânimos se acalmem e que as pessoas se respeitem mais. E a falar nisto, eu queria referir-me aqui ao 25 de Abril.*

*Tivemos as comemorações do 25 de Abril há 3 dias, mas mais parece que foi há imenso tempo, porque depressa se esqueceram os ideais de Abril e a democracia. E aproveito na credibilidade da democracia (como já aqui foi falado), para referenciar o que o Senhor Presidente da República, nos chamou à atenção pela sua preocupação, com o resultado de um estudo que concluiu que os mais novos não se interessam pela vida política portuguesa.*

*Para o Senhor Presidente da República, se os jovens não se interessam pela política, é porque os políticos não são capazes de motivar o interesse da mesma. Do mesmo modo, responsabilizam os políticos, ao ponto de criticar o facto de não ter havido o necessário esforço, para a credibilização da vida política e desafiou os políticos a ouvir o povo e a falar-lhes com a verdade. Vender ilusões não, há demasiada demagogia! Defende-se pouco o interesse comum e daqueles que mais necessitam, em benefício dos interesses particulares. Discute-se muito, ao ponto de se desrespeitar constantemente o debate democrático. Como podem dar bons exemplos, quando na prática, muitas vezes é um mau exemplo para os mais jovens?! Não foi só o Senhor Presidente da República a falar neste tema. Os interesses de grupos e lobbys, são demasiado evidentes. A cidadania defende-se, aprende-se exercendo-a e ao falar em democracia, ainda hoje em Aveiro, a duzentos metros da sede da Junta de Freguesia da Vera Cruz houve um simulacro e eu pergunto, onde estão os valores democráticos, porque à Junta de Freguesia não lhe foi dado o conhecimento?!*

*E chamo esta Assembleia aqui com um conhecimento: a Junta de Freguesia da Vera Cruz, numa atitude de cidadania, todos os anos leva os meninos do 4.º ano de escolaridade da Vera Cruz, a assistir a um plenário da Assembleia da República. O que tem sido de muito agrado geral. Há dois anos, enviámos um ofício a esta Assembleia, dirigido à Sr.ª Presidente, que era nossa intenção promover uma recriação de uma Assembleia Municipal, para os alunos do 4.º ano da Vera Cruz. Continuamos à espera da resposta a esta a nossa pretensão. Podíamos e podemos garantir, que seria uma sessão de sucesso e sem custos, numa pratica de bons exemplos; incompreensivelmente continuamos à espera da resposta adequada. Isto não é democracia!*

*Aproveitava também para falar e para dar umas sugestões e chamar a atenção da Câmara, começava pela Semana do Enterro. Temos assistido a muitos desmandos e poucas-vergonhas, nas noites das sessões académicas. Temos visto estudantes, a saírem dos autocarros e a passearem-se por cima dos automóveis. No último sábado pelas seis da manhã, foram vistos a queimar as papeleiras pela Avenida acima, os bombeiros não tiveram mãos a medir. Era bom que acontecessem duas coisas: que a Associação Académica fizesse uma sensibilização para que isto não acontecesse e que fosse recomendado à SUMA, que todas as manhãs fizessem uma limpeza com lavagem às ruas mais movimentadas, de contrário acontece como no passado domingo, tivemos uma imagem de mau cheiro a urina e copos, garrafas e lixo por todos os lados.*

*Também queria chamar a atenção do senhor vereador Miguel Capão Filipe, numa má imagem. A intenção foi boa, mas a má imagem que nos está a dar, não é grande coisa. Foram colocados no canal de São Roque dois moliceiros, esses moliceiros, estão a desfazer-se, estão sem pinturas, estão sem tábuas, estão podres. Eu acho que aqueles dois moliceiros ficavam ali bonitos, se de facto estivessem em condições de ser vistos - aquilo que eu pedia neste momento, era que eles fossem retirados.*

*E também já agora, li aqui uma notícia que era “arrumadores aumentam em Aveiro.” Nós sabemos o que tem acontecido, mas a notícia que foi dada, não está muito correcta, porque o “Agir para Inserir” já não existe, há um ano que não se trabalha, porque a técnica de qualidade que fez este trabalho, acabou o estágio e foi-se embora, a partir daí não houve mais “Agir para inserir.” E quanto a tomar o estacionamento destas zonas, nas zonas da loja do cidadão, serem zonas críticas e cujo estacionamento vai ser pago e de duração limitada, eu queria-lhe dizer que já lá foram há pelo menos seis meses colocados parcómetros e depois foram retirados. Portanto era bom que quando se dessem essas notícias, que fossem com alguma razoabilidade.”*

Vogal Jorge Afonso (BE) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>23</sup>

*“Nas comemorações do 25 de Abril, o Bloco de Esquerda saudou os militares que desencadearam o golpe militar e reafirma a sua determinação de lutar pelas bandeiras que emergiram do processo revolucionário que se lhe seguiu, em 74 e 75.*

*Esse processo, profundamente participado e democrático, expressou as mais fundas e perenes aspirações do povo português. Na rua, nas empresas, nos bairros... por todo o lado, a luta do povo português abriu caminho à liberdade, à democracia, ao bem-estar, à paz. O povo português (recordemos) uniu-se em torno do ideal do Socialismo, inscrito na Constituição da República em 1976.*

*Nos dias de hoje, essas bandeiras de Abril continuam a ser factores de unidade e exigências actuais que importa reafirmar e cumprir.*

*Actualmente, como há 34 anos, será a força da participação popular que fará cumprir esses desígnios.*

*É nossa convicção de que não é irreversível o retrocesso político e social para onde nos têm vindo a levar as ideias e as práticas neo-liberais e conservadoras, postas em prática por sucessivos governos de Direita, de Centro e ditos de Esquerda.*

*Como em Abril, a força da mudança está no povo português, capaz de reabrir caminhos e impor a viragem a caminho do Socialismo..., ideal de que nos orgulhamos e não metemos na gaveta.*

*Em nome do bem-estar e da segurança, impõe-se acabar com o escândalo da existência de trabalhadores precários e a recibo verde. Em nome da dignidade, impõe-se garantir trabalho aos mais 500 mil desempregados, muitos deles jovens com elevadas habilitações, mas desprezados e lançados para empregos precários e sem futuro.*

*Há que romper com as políticas liberais do Código do Trabalho e integrar nos quadros todos os precários da administração pública.*

*Tal como em Abril de 74 impõe-se exigir respeito por quem vive do seu trabalho.*

*À constante subida dos preços dos produtos alimentares, que atingem sobretudo os rendimentos menores, exige-se a reposição do poder de compra, com aumentos intercalares e reais nos vencimentos e nas pensões de reforma.*

*Em nome da democracia social, impõe-se defender o Serviço Nacional de Saúde, geral, universal e gratuito. Serviços de saúde acessíveis a todos e em todo o país é hoje uma exigência tão actual como em 74..., ou talvez ainda mais, no momento em que o governo passou a*

*encerrar serviços em todo o país, retrocedendo na coesão e igualdade mas, abrindo aos grupos económicos privados o chamado “negócio da saúde”.*

*De resto, em nome da democracia, impõe-se defender todos os serviços públicos, como a Escola Pública, respeitando os seus profissionais, todos os dias desconsiderados, tratados como malfeteiros ou parasitas. O respeito pelos cidadãos exige respeito pelos serviços públicos, impedindo a sua entrega a retalho, á voracidade dos apetites dos grandes grupos empresariais, sempre à espreita de novas “oportunidades de negócio.”*

*O Portugal que queremos, hoje como em 1974, é um Portugal em paz com todos os povos de um Mundo pacífico, livre das garras e das guerras de qualquer império.*

*A celebração do 25 de Abril é pois, momento oportuno para exigir o regresso dos soldados portugueses dos teatros de operações militares para onde foram levados. Os chamados “novos conceitos de segurança alargada” que não passam de teorizações que justificam a colocação das tropas portuguesas ao serviço de interesses estratégicos alheios ao interesse dos povos.*

*A propósito, queremos aqui expressar a nossa profunda solidariedade para com o povo do Iraque, que, depois de sofrer com uma ditadura, vê agora o seu país ocupado por forças estrangeiras e é vítima de um genocídio monstruoso que já vitimou mais um milhão de pessoas.*

*No Iraque, desde o início da ocupação norte-americana e britânica, já foram lançados mais de 2500 toneladas de bombas e munições, com urânio empobrecido. Cancros e malformações congénitas aumentaram onze vezes no sul do Iraque e a contaminação radioactiva vai perdurar milhares de anos. O povo vive na miséria, sem água, alimentos e medicamentos, vítima inocente duma operação militar alicerçada na mentira e na avidez de petróleo.*

*O sofrimento do povo do Iraque é o testemunho vivo de que a paz está longe e de que a palavra “imperialismo” não é chavão anacrónico, gasto nas palavras de ordem do PREC, após o 25 de Abril que celebrámos. Infelizmente, imperialismo é substantivo concreto, com rosto norte-americano, a combater, “como sempre, como nunca”, para usar as palavras do cantor...*

*O 25 de Abril e o processo revolucionário que se lhe seguiu abriram as portas ao debate livre e democrático, à emergência de projectos diversos ao confronto de propostas. A democracia enriquece-se com essa diversidade. Cada cidadão e cada cidadã tem um voto que usa livremente, de acordo com a sua consciência e o seu querer. As fórmulas governativas serão democráticas desde que alicerçadas nesse debate livre e espelhando a proporcionalidade existente na sociedade, expressa sem baías e sem medos, seja pela chantagem da “governabilidade” a qualquer preço, seja a do medo ficar sem emprego, por falar de mais.*

*O Bloco de Esquerda defende leis eleitorais que respeitem a proporcionalidade e opõe-se a qualquer tentativa de alteração que reduza a representatividade democrática. A recente tentativa frustrada de alteração das leis eleitorais autárquicas, para promover o caciquismo local, é um sinal de que a democracia representativa conquistada com o 25 de Abril continua a precisar de ser defendida, pois continuará a ser atacada.*

*O 25 de Abril e o processo revolucionário que se lhe seguiu encheram de esperança os portugueses e as portuguesas. Muitas dessas esperanças foram cumpridas, outras ficaram pelo caminho, outras ainda foram concretizadas, mas depois ameaçadas ou até destruídas, em nome duma suposta “modernidade”, num retrocesso que por vezes vezes se afigura imparável.*

*Mas não, o retrocesso não é imparável.*

*Aos capitães de Abril e ao nosso povo que, em 74 e 75 rasgou novos caminhos devemos, além do mais, (que é muito) essa grande lição: o povo português tem muita força.*

*É por isso que as esperanças de Abril continuam vivas e o sonho continua “tão concreto e definido como outra coisa qualquer.” Aí mesmo, à nossa frente, para conquistar.*

*Viva o 25 de Abril!”*

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>25</sup>

*“Caro Jorge Afonso, não me leve a mal, porque eu tenho muita consideração por si, sei que é um democrata, sei que foi um lutador pela Liberdade antes do 25 de Abril, mas o Bloco de Esquerda dá-me sempre a ideia de ser o arauto da liberdade, os donos da liberdade. Ficam sempre com essa prerrogativa. Quer dizer um pouco como o Partido Comunista e parece que tem muita dificuldade em associar-se a tudo que não provenha da esquerda reconhecida, da esquerda propriamente dita, da esquerda verdadeiramente que defende a liberdade e portanto da vossa esquerda, da vossa esquerda. E aproveitou para juntar o 25 de Abril com crítica à governação socialista, que são opções políticas absolutamente diferentes, fazendo uma grande misturada, que me fez lembrar os tempos de antena, aqueles que só há sessenta segundinhos e o interlocutor vai procurando dizer tudo, tudo, tudo, porque o tempo está a acabar. Com toda a honestidade, acho que não devia ter misturado o José Estêvão, é uma opinião minha, seguramente é uma opinião política, vossa excelência terá a sua sobre isso e também devo dizer que também é preciso, ainda que sejam feitas as celebrações (até lhe dou um exemplo), de Abril por uma Câmara que é governada pelo PSD e pelo CDS/PP, eu de facto não pude estar na cerimónia oficial, mas é também nas cerimónias oficiais que se deve estar e ao que sei (e o meu partido esteve presente) o Bloco de Esquerda não esteve presente.*

*E portanto passando também porque isto está quente e está animado em relação aos partidos, eu devo dizer que fiquei muito surpreendido, e agradavelmente surpreso com a presença aqui do Dr. Pedro Ferreira, folgo em saber que está de pedra e cal no executivo, depois das críticas da reestruturação financeira que lhe foram, enfim, publicas nos jornais, pelo líder do CDS/PP. E depois, querendo fazer esta referencia em concreto, como Período de Antes da Ordem do Dia e já fazendo crer e para defender a solenidade dos actos, esta Câmara prepara-se para fazer a celebração do dia 12 de Maio, do feriado municipal, transformando a sessão solene e porque no nosso município, também se terá que dar a importância do feriado municipal, tem que ser feita com alguma solenidade. Misturar a entrega das distinções honoríficas dos cidadãos aveirenses que se destacaram por uma ou aquela razão, que são atribuídas medalhas, que são reconhecidos méritos, que é celebrado o dia do município, transformar isto numa grande gala musical, onde são entregues também os prémios é enxovalhar a meu ver o nome de Aveiro. Vossas excelências poderão fazer e espero que mais gente se pronuncie sobre isto, porque estou em crer que isto não é uma questão política, isto não é uma questão política, isto é uma questão absolutamente de perspectiva, sobre o que deve ser ou não, ou as fases ou as partes que deve ter a celebração de um dia municipal e francamente, misturar a solenidade, uma pequena celebração, não precisam de ser horas a fio de discursos políticos, não é só isso, é preciso é para tudo na vida e para se atribuir dignidade às coisas, existir actos solenes, que é para isso mesmo que servem, para celebrações oficiais do dia do município. E portanto até me surpreende que o vereador Capão Filipe e dirijo-me a si pessoalmente, permita-me que o faça, que é um homem que é um aveirense, um defensor de Aveiro de reconhecidos méritos e portanto e que faz finca-pé na solenidade também e na defesa do nome de Aveiro e portanto até me surpreende que permita, que se enxovalhe a questão do acto e a celebração do dia municipal, que é o dia mais importante do ano no município de Aveiro, com uma gala musical de entrega de prémios. Não façam essa confusão, o executivo ainda vai a tempo de poder alterar o protocolo para o dia 12 de Maio e daqui invectivo, para me confirmarem se realmente é isso que estão a pensar ou se vão retomar a tradicional entrega de prémios e distinções, que se passa actualmente no município?”*

Vogal Florentino Marques (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>026</sup>

*“Dado que o (vamos-lhe chamar assim) principal tema que eu tinha para falar já foi abordado, vou poupar esse tempo à Assembleia e passar um pouco à frente.*

*No entanto vou pegar um bocado nas palavras do deputado Rodrigues, que tentou desvalorizar a real pesada herança que temos todos, porque vale a pena realmente citar o deputado Raúl Martins relativamente a isto; porque o senhor deputado Raúl Martins, na última entrevista que deu ao jornal de Aveiro, disse-nos assim: “tenho que reconhecer que a grande parte do problema que hoje vivemos tem origem nos mandatos do Dr. Alberto Souto”; para mais tarde dizer: “deixou para resolver uma situação financeira na Câmara no mínimo complicada”.*

*Portanto quanto a esse aspecto estamos todos esclarecidos.*

*Passando à frente e falando dos ideais de Abril, que nomeadamente eu destaco a liberdade, a democracia, para além dos outros direitos constitucionalmente definidos, lamento profundamente a postura do governo socialista relativamente ao que se passa no Tibete — uma verdadeira tristeza. Verdadeiramente contrário aos ideais do Partido Socialista e da democracia e da liberdade.*

*Tal como a postura do PCP, aí uma verdadeira vergonha, ao defender posições que já todos pensaram estar enterrados, enfim, na história. E no fundo estão na mesma linha de posição que tomaram relativamente aquilo que disseram em relação à Coreia do Norte, que era uma verdadeira democracia! Bom estamos vistos em relação à defesa dos ideais de Abril.”*

Vogal António Rodrigues (PS)<sup>027</sup>

Vogal Florentino Marques (PPD/PSD)<sup>028</sup>

Vogal Raúl Martins (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>029</sup>

*“Vou dizer duas ou três coisas simples, até porque se eu acreditasse em bruxas, até ia julgar que estas posições que hoje a bancada do PSD está aqui a tomar tinham sido concertadas em algum recente conciliabulo, mas penso que não, penso que não.*

*De maneira que não vou partir pedra, não tenho habilidade para esses trabalhos manuais e sei que se partisse pedra, era capaz de ainda ficar aqui com algum dedo negro, porque certamente iria dar para aqui alguma martelada nos dedos.*

*Uma nota muito simples para falar dos amores e desamores da coligação. Eu gostaria de pedir aos senhores da coligação que se dessem bem, é necessário que se dêem bem, é necessário que continuem a apoiar o Dr. Élio Maia, não se esqueçam, que ao estarem-no a fazer, estão a fazer um grande jeito ao Partido Socialista. Não se zanguem, continuem unidos, se for preciso até vamos todos almoçar juntos para vocês poderem fazer as pazes. E garnizé nem é um epíteto assim muito mau. Eu tenho lá alguns em casa e por acaso até me dá gosto, enfim, eles dão-me cabo das laranjeiras porque me sobem lá para cima, gostam de dormir à noite empoleirados nas laranjeiras; enfim, como alguns políticos também que mal chegam a um quintal com árvores começam logo a empoleirar-se, mas eu até gosto muito.*

*Até tenho lá um de que sou particular amigo e tem-me escapado porque se não já estava há algum tempo a fazer um guisadito.*

*Duas notas que gostaria de chamar a atenção, para o senhor Presidente da Câmara e neste caso nem é preciso binóculos. Um dos aspectos é a prostituição em Aveiro.*

*De facto a prostituição em Aveiro tem vindo a assumir proporções galopantes e é pena. Quer dizer, Aveiro não era reconhecida por isso. Eu sei que até há cidades que montaram o seu esquema de turismo nisso, mas Aveiro não era reconhecido por isso e tenho pena, como nomeadamente nalgumas zonas da cidade sejam tão frequentadas. Não é crime, não é*



*criminalizável actualmente, mas bom seria que essa situação merecesse a atenção da Câmara para ver aquilo que pode fazer.*

*Eu sei que a PSP não depende da Câmara, mas depende a Polícia Municipal. E certamente a Polícia municipal, poderá fazer alguma coisa. Não tanto como se calhar deveria fazer, porque eu há dias assisti a uma coisa que de facto me arrepiou, porque ia com os meus netos e vi descarregar em frente à porta da Feira de Março, um carro de crianças, algumas delas bem bonitas por acaso. Foram descarregadas de um camião, com uma janela como aqueles de transportar gado e foram descarregadas para andarem a pedir e a solicitar uma moeda e não sei a quantas mais outras pessoas.*

*Nunca tinha visto isto na cidade. Liguei imediatamente para a Polícia Municipal, só depois é que soube que a Polícia Municipal ao fim-de-semana não trabalha!? Portanto é uma polícia que só trabalha aos dias de semana, certamente porque se calhar ao fim-de-semana não há parcometros e portanto não deram grande jeito. Mas o senhor que lá estava, que foi da Protecção Civil que me atendeu, ficou de tratar do caso porque de facto fiquei profundamente chocado e nunca julguei na minha terra assistir aquilo. Não estou a pôr culpas à Câmara, nenhuma, só estou a dizer que temos de estar atentos para esse problema.*

*Falei com os seguranças da Feira de Março e ele disse: “olhe, é sempre essa desgraça, ainda há bocado chamámos a policia, esteve cá a PSP, desapareceram, mas olhe agora apareceu esse grupo completo”.*

*É um flagelo social gravíssimo, penso que eram pessoas Balcãs, romenos, por aí, crianças de..., enfim, situações complicadas; se a Câmara puder fazer alguma coisa é bom que faça, eu farei aquilo que puder, porque é de facto uma coisa que nos envergonha a todos!*

*Certamente o fogo de barragem que fez o PSD hoje, estava destinado a que não se falasse aqui de algum insucesso recentes ou se não lhe desse a devida atenção, nomeadamente ao que aconteceu ao empréstimo. Fizeram mal porque não o iria fazer, porque de facto o chumbo do empréstimo, não é só uma desgraça para a Câmara, é uma desgraça para todos os aveirenses e esperemos que desta vez, com um sentido de profissionalismo e de competência superior, rapidamente se arranje um processo para resolver essa situação.*

*De facto eu disse e assumi (e sempre eu disse, eu não sou pessoa de dizer duas coisas), que esta Câmara herdou uma situação financeira difícil, do mandato que foi anterior, da Câmara anterior, nunca o neguei, agora as situações difíceis resolvem-se com competência, não é com incompetência.*

*Dir-me-ão então todos os processos que foram metidos em Lisboa, foram incompetentes? E costuma-se dizer na minha terra, que com o mal dos outros vivo eu bem, não vivo é com o meu mal e a situação está a ficar mais complicada.*

*Não sei se atentaram na situação de falência e de nomeadamente de capitais próprios negativos, da maior parte das empresas municipais, alguns deles bastante avultados e se fosse num ano enfim, o problema é que passados dois anos e meio, não se vê qualquer medida no sentido de resolver esta situação boa ou má. Vai-se vivendo, é vai-se fazendo de conta que não há esses problemas e é preciso arranjar soluções.*

*Eu sei que não vai ser fácil, eu sei que para, e o senhor Presidente da Câmara agora sabe mais do que nunca, porque decidiu pessoalmente pôr os pés ao caminho e verificar como é que é essas coisas do empréstimo, sabe que vai ser preciso exigir sacrifícios aos aveirenses, mas é necessário que se dêem esses passos, para que Aveiro saia desta situação terrível, terrível, de desonra financeira, em que neste momento vive.*

*Uma nota final para dizer uma coisa que também trago aqui atravessada e que como vocês sabem, não poderia deixar de dizer aqui, mal vai a democracia no concelho, quando as comemorações do regicídio suplantam as comemorações do 25 de Abril.”*

Vogal Filipe Seiça Neves (PCP) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>20</sup>

*“No passado dia 8 de Abril, passaram 35 anos sobre a realização do 3º Congresso da Oposição Democrática. Um incontornável ponto alto da resistência democrática e anti-fascista, durante o regime fascista do Estado Novo. Incontornável ponto alto que teve lugar na cidade de Aveiro. Em 8 de Abril de 1973, o 3º congresso da Oposição Democrática emanava, a partir da sua sessão de encerramento uma declaração final cujo espírito viria a ser adoptado, já em Abril de 1974, pelo Movimento das Forças Armadas nos seus documentos. Mais, as próprias conclusões do 3º Congresso sobre a situação e perspectivas políticas nos planos nacional e internacional, vieram a confirmar-se, demonstrando uma total correcção de análise e justiça nas reivindicações feitas. A História confirmou a importância do 3º Congresso, no combate ao fascismo e na construção da democracia.*

*Da nossa parte, Partido Comunista Português, em Abril de 2008 na Assembleia Municipal de Aveiro, lembramos os nomes de João Sarabando, Álvaro Seiça Neves, Mário Sacramento, Arnaldo Saraiva, Manuel Costa e Melo e Armando Seabra. Homens que em Aveiro consumaram inteligência, resistência, liberdade e democracia.*

*Em despacho de 26 de Março desse ano, o governador civil de Aveiro proibia a pretendida romagem ao túmulo de Mário Sacramento a realizar no dia 8 de Abril. Não obstante a proibição, os aveirenses, os resistentes, os democratas, num momento de coragem e repúdio fizeram a romagem. Mas, e como era previsível, esse dia o Fascismo não descurou a sua natureza, utilizando uma brutal repressão sobre tudo e todos. A polícia de choque, armada de metralhadoras, capacetes e escudos de plástico especiais, acompanhada de cães, investiu sobre os manifestantes com grande ferocidade, agredindo todos os que aparecem à sua frente. Diversas pessoas, entre as quais vários jornalistas estrangeiros, ficaram bastante feridas.*

*Cito o clandestino jornal Avante na sua edição de Abril de 1973 “Apesar de todas estas medidas, o fascismo não conseguiu quebrar o entusiasmo popular nem impedir a entrada na cidade de vários milhares de democratas que deixaram os transportes a quilómetros e quilómetros de distância e conseguiram iludir a vigilância policial para se associarem aos últimos actos do Congresso, incluindo a romagem a Mário Sacramento, violentamente reprimida pelas forças policiais.”*

*Foi tudo isto e muito mais que a Câmara Municipal de Aveiro, não celebrou, não assinalou. Omitiu. De uma forma despurada e vergonhosa omitiu. Foi a História da cidade de Aveiro e a sua sólida ligação à Liberdade e à Democracia que foi omitida.*

*Já na passada Sexta-feira, passaram 34 anos sobre o 25 de Abril de 1974, dia da Revolução, dia maior da Liberdade e Democracia do povo português. O dia que superiormente a poetisa Sophia de Mello Breyner Andresen sintetizou como: O dia inicial, inteiro e limpo, onde emergimos da noite e do silêncio.*

*Dia maior que terminou com um regime que aterrorizou um povo inteiro durante 48 anos, dia maior que terminou com uma besta que se caracterizava como fascista, corporativista e colonialista. Dia maior que terminou com um modelo que empurrou o país para um profundo atraso económico social e cultural, empurrando milhões de portugueses para o analfabetismo, a miséria e a emigração. Dia maior que terminou com os presos políticos e a censura. Dia maior que pôs termo a um regime colonialista de metrópoles e de províncias que conduziu a juventude portuguesa para uma guerra.*

*Também foi este dia maior que a Câmara Municipal de Aveiro, não celebrou, não assinalou. Omitiu. De uma forma despurada e vergonhosa omitiu. Foi a história do país, o fascismo e o seu fim, foi a liberdade e a construção da Democracia que forma omitidas.*

*O PCP não aceita nem aceitará, nem hoje nem amanhã que se branqueie a história.”*

Vogal Florentino Marques (PPD/PSD) <sup>131</sup>

Vogal Sérgio Loureiro (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: <sup>132</sup>

*“Tomo apenas e só uns meros sessenta segundos para apresentar uma Proposta de Recomendação à Câmara Municipal de Aveiro que diz o seguinte: na passagem de mais um aniversário do município aveirense por alturas do dia 12 de Maio, dia de Santa Joana Princesa, padroeira deste concelho, a Câmara Municipal irá como é seu saudável e assinalável hábito, proceder à distinção dos que pelo seu reconhecido mérito, enalteceram o nome de Aveiro.*

*Pelo seu trabalho de anos, sobretudo na área da docência, por uma questão humanista e porque embora sendo natural do concelho de Vagos, já é um aveirense de fino trato, a bancada municipal do PPD/PSD recomenda à digna Câmara que tenha em consideração e atenção o ilustre Prof. Arsélio de Almeida Martins, digno membro deste órgão colegial, como figura aveirense a ser homenageado em 12 de Maio próximo.”*

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: <sup>133</sup>

*“Estas duas últimas intervenções fazem-me dizer, Viva a Liberdade! Porque é devido ao facto de se ter dado o 25 de Abril de 1974, que nós pudemos ouvir o discurso que ouvimos do PCP, um discurso aparentemente radical, mas como foi visto, desmontado com uma única pergunta que é: apregoadas tanto as comunicações do dia 25 de Abril, quem é que do PCP na cerimónia oficial esteve representado? Zero.*

*O mesmo se passando em relação ao discurso do Bloco de Esquerda, que nós passivamente ouvimos com toda a democracia, quem é que esteve representado nas cerimónias? Zero.*

*E depois, vejam lá o cúmulo da nossa democracia! Um membro desta Assembleia, da bancada reaccionária do PSD, acaba de fazer a proposta que todos os senhores ouviram de dignificação de uma pessoa que tem sido exemplar em atitudes cívicas e que muito nos honra, também de muitas vezes estar sentado nesta Assembleia. Viva o 25 de Abril! Viva a Democracia!*

*É pena que muitos dos presentes nesta Assembleia, infelizmente não vivam em democracia e para cúmulo desta coisa, vejam lá que quem não vive a democracia, são aqueles que se dizem os democratas, aqueles que são de esquerda, aqueles que defendem o 25 de Abril. Temos visto isto em muitas atitudes e o partido socialista hoje, começou exactamente por dar o mote, quando a sua primeira intervenção, a intervenção do seu líder, uma pessoa que todos nós muito respeitamos, começou exactamente a sua intervenção por apelidar e achincalhar o líder da concelhia do PSD de Aveiro, dizendo que tinha chamado a um outro líder de um outro partido de oposição, ou seja criando aqui uma confusão que não acabou e que se calhar não vai acabar tão cedo, porque são graves as atitudes que aqui se cometeram, por isso não honram nada a liberdade, não honram nada a democracia e pior que tudo não honram nada Aveiro.*

*E quer queiramos quer não, nós somos figuras públicas, é o nosso exemplo que tem que servir, para que os jovens possam gostar da política, para que as pessoas possam gostar do sistema representativo, que as pessoas se sintam representadas através de nós. E isto a todos os níveis, não é só por aquilo que aqui se faz, também é por aquilo que aqui se faz, também é por aquilo que se diz, mas também é pelas nossas vidas, também é por aquilo que nós escrevemos nos blogs, também é por aquilo brejeirice que nós dizemos por ai; e é uma pena que o Partido Socialista de Aveiro, tenha enveredado por outras estratégias.*

*É pena que se tenha esquecido, que quando foi governo em Aveiro, o foi com uma atitude completamente diferente. Quando o seu presidente da concelhia da altura, uma pessoa digna, debatia ideias, dignificava os seus representantes autárquicos, dignificava os seus colegas de oposição, enfim elevava Aveiro a todos os níveis. Como sabem estou a falar do nosso ex-colega*

*de Assembleia, Dr. Filipe Neto Brandão. Os tempos são outros, os tempos hoje, como se pode ver e parece que é como se fosse um vírus que se pega, hoje aquilo que nós verificamos é um Partido Socialista, que goza a Assembleia, que se ri da Assembleia, que não prestigia em nada, porque achincalha os seus colegas de parlamento e é isto que nós temos estado a ver nos últimos tempos. E por isso tenho a certeza e infelizmente posso dizer, que também para nós coligação, gostaríamos de ter uma oposição responsável, uma oposição que nos fizesse pensar e melhorar, não é infelizmente com este género de oposição, que nós nos podemos preocupar em termos de podermos combater ideias, porque realmente como se viu nesta Assembleia, não temos combatido ideias.*

*Não temos combatido ideias absolutamente nenhuma, mas há excepções, felizmente que essa bancada também tem algumas excepções, felizmente que também tem. E é exactamente por isso, que eu respondo ao repto lançado pelo nosso colega Pires da Rosa, acerca da gala de 12 de Maio ou da madrugada de 11 de Maio; e para dizer o seguinte (para dar a minha opinião): e que privilegio nesse momento de 12 de Maio o nosso feriado, o feriado de Santa Joana Princesa, privilegio que seja um feriado de participação de todos, das massas, que seja um feriado, onde as pessoas que nós honramos, não sejam honradas com uma cerimónia que se faz à hora de almoço, à uma da tarde.*

*E por isso é que honro que a própria comunidade aveirense, as suas associações recreativas, possam participar no programa, dignifiquemo-lo através de lhe chamar uma gala. Façamos com que estas associações se unam, produzam cultura e essa cultura seja mostrada a todos nós; enchamos o Teatro Aveirense, na madrugada de 11 para 12 de Maio, porque é nas vésperas que os grandes feriados se celebram, por isso que o dia 12 de Maio, seja a grande festa da cidade de Aveiro, seja a festa de Santa Joana e seja a festa de todos os aveirenses.”*

Vogal Carlos Candal (PS) <sup>034</sup>

Vogal Jorge Afonso (BE) <sup>035</sup>

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS) <sup>036</sup>

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD) <sup>037</sup>

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS) <sup>038</sup>

Vogal Miguel Soares e Fernandes (CDS/PP) <sup>039</sup>

*“Apresentou um Voto de Pesar do seguinte teor:*

*Voto de Pesar – Os deputados Municipais do CDS/PP cumprem o doloroso dever de comunicar a esta Assembleia o infausto falecimento na tarde do passado dia 8 de Abril do Dr. Manuel Granjeia, pai do nosso colega de bancada Eng.º António Granjeia.*

*Foi com a maior mágoa que acolhemos a triste notícia da partida do Dr. Manuel Granjeia, um aveirense convicto, um Homem letrado, um defensor dos ideias e causas nobres e um profissional exímio nas lides forenses.*

*Figura de excepcional grandeza intelectual e moral que desde idade jovem e ao longo da sua vida sempre lutou pelos ideais de liberdade e justiça e os praticou com uma firmeza e uma superioridade verdadeiramente notáveis.*

*A bancada do CDS/PP inclina-se numa atitude de comovida Homenagem perante a memória do Dr. Manuel Granjeia e exprime a seu profundo sentimento e consternação pelo seu desaparecimento.*

*Prestando o preito muito sincero da sua profunda saudade, propomos a este colégio:*

- a) um voto de sentido pesar e consternação pela sua morte;*
- b) apresentação a toda a família enlutada as suas condolência pelo seu falecimento”*

Vogal Joaquim Marques (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>44</sup>

*“Três notas muito rápidas. E as duas primeiras para endereçar os meus parabéns ao executivo. E a primeira nota prende-se com o início das obras da pista de remo, que é sempre de enaltecer. Assim sejam elas rápidas, para que possamos usufruir dessa dita pista. A segunda questão tem a ver com a iniciativa levada a cabo pela Câmara ou patrocinada pelo menos pela Câmara, da realização desse debate, encontro/debate, sobre o futuro metro de superfície. Penso que é um bom início para lançarem temas para discussão. Será uma obra que será emblemática, não só para Aveiro mas para os concelhos limítrofes e que terá que ser sempre levada a efeito num conjunto ou numa situação de inter-municipalidade e não nunca só por Aveiro. Bem-haja por isso!*

*Uma nota negativa e prende-se com a Moveaveiro. Eu tenho muita pena de voltar a este tema, mas de facto já não é entendível por ninguém e muito menos pelos utentes dos serviços de transportes públicos de Aveiro, a situação que se arrasta desde o início do ano, com maior clarividência, com maior visibilidade desde o início do ano, a situação da Moveaveiro.*

*Certamente a Moveaveiro tem prejuízos decorrentes das acções e das iniciativas dos seus trabalhadores. Certamente os seus trabalhadores também terão despesas ou menores valias e gastos e prejuízos, pelas acções que levam a efeito. É um direito que assiste à classe trabalhadora poder-se manifestar e uma das formas de manifestação é o direito à greve.*

*Agora o que não compreendo, o que não se pode aceitar é que seja o utilizador do serviço, que pague as favas no meio disto tudo. Aquele que não é tido nem achado, que não é consultado e que mensalmente tem que pagar o seu passe, para que os seus filhos ou os próprios usem os transportes e cirurgicamente as greves são marcadas para o início dos períodos do horário de trabalho ou seja, é onde vai incidir directamente sobre 90% a 95% dos utentes dos transportes públicos! É inconcebível!*

*Das duas uma: ou a Câmara toma uma posição, uma vez que o Director Executivo, Administrador Executivo da própria empresa, não se manifesta, não diz nem ai nem ui, uma vez que parece que ainda não chegaram a acordo nessas negociações, fazer um apelo ao Senhor Presidente da Câmara que tome uma posição clara em relação a este tema, a fim de se resolver isto de uma vez por todas.*

*Todos sabemos que isto, traz custos políticos e certamente este executivo já está a sofrer na pele esses custos políticos. Os custos políticos pagam-se nos respectivos ciclos. Os custos para os munícipes são pagos diariamente e esses não têm retorno.*

*Uma vez, mais apelava ao Senhor Presidente, no sentido de tomar uma posição que resolvesse de uma vez por todas esta questão.”*

Vogal Ana Maria Seíça Neves (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>45</sup>

*“Vou fazer obrigatoriamente uma intervenção muito curta e reportando-me a umas questões que reporte de verdadeiramente importantes. Primeiro devo dizer que hoje estou muito satisfeita de fazer parte deste grupo parlamentar de deputados municipais do Partido Socialista, porque finalmente numa câmara que tem a maioria, consideraram que o Partido Socialista e, portanto os seus deputados que apoiam a Câmara, a sua grande importância.*

*Do princípio até ao fim, foi sempre a falar do Partido Socialista. Agradeço na minha parte e com certeza todos os meus colegas de bancada estarão satisfeitos com isso porque de facto em vez de discutirem os problemas que afectam a própria Câmara, resolvem discutir minudências como costuma dizer a Senhora Presidente.*

*E depois, porque de facto parece o facto político mais importante, é saber quem é que vai perfilar-se para ir às eleições!? Isto não é nenhum tabu. Mas com certeza quando chegar a altura devida os senhores saberão e então poderão tomar as vossas providências com certeza.*

*Quero também dizer que passou mais um 25 de Abril e pouco terei a juntar aquilo que já aqui foi dito. De facto creio que o executivo não privilegia de maneira nenhuma as festividades do 25 de Abril? E devo confessar, eu e penso que isso independentemente dos vários elementos de alguns partidos que lá estiveram, que não foram todos, como já foi aqui referido, a pouca importância que se dá, de um bocadinho miserabilista, àquela cerimónia a que todos assistimos. Pronto, assistimos, cada um cumpriu da forma que pôde e quis, mas realmente não tivemos o prazer de ter o Senhor Presidente conosco; não tivemos o prazer de ter o Senhor Vereador Capão Filipe; não tivemos o prazer de ter muitos outros, que com certeza por algum motivo não estiveram. A nossa Presidente da Assembleia também não esteve presente, fez-se representar pelo Senhor Prof. Celso. E de facto, para aquilo que todos nós reputamos e todos vimos aqui dizer da grande importância que teve o 25 de Abril, parece-me que não lhe estão a dar a importância devida.*

*Quanto a este assunto eu agora não vou fazer mais nenhum reparo, mas o Senhor Deputado Rocha de Almeida, pessoa que muito respeito por ser extremamente correcto e simpático, fez aí assim um apanhado de grande azáfama que a Câmara Municipal de Aveiro tem vindo a desenvolver ao longo do tempo.*

*E eu vinha aqui lembrar algumas pequenas coisas, que nos meus passeios pela cidade eu tenho reparado e que agora se justifica, porque é que a Câmara ainda não verificou, não viu ou não quis ver. É que realmente tanta azáfama não dá para pequenas coisas. Eu vou começar aqui pela nossa Avenida, onde se encontra junto do edifício Lourenço Peixinho e na antiga casa Sérgio e Paris, está transformado naquilo que nós vulgarmente chamamos uma latrina! Não só pelo cheiro mau, pelas más condições que aquilo apresenta, pela quantidade de cartazes sobrepostos e que estão na Avenida, numa zona bem central. É de facto uma má fotografia e umas más boas vindas a uma cidade que se quer implantar.*

*Por outro lado, também se verifica uma grande falta de iluminação pelas várias ruas da cidade. A Avenida é uma das zonas que tem muitas, mas muitas, olhe em frente ao antigo Teatro Avenida tem ali uma série de lâmpadas que não funcionam. Na Beira-mar, tem muitas ruas que também só têm metade. No Canal de São Roque a mesma coisa. Na zona do Bairro do Liceu encontramos situação idêntica. Na zona circundante ao Tribunal continuamos também a não ter iluminação; não sei a quem é que se de assacar as responsabilidades, mas de facto a falta de iluminação é preocupante e as pessoas assim mo tem comunicado.*

*Senhor Vereador Carlos Santos, as ruas continuam a ter muitos buracos e cada vez maiores!? Eu sei que nos têm dito, que têm feito um grande esforço nesse sentido, mas o que é certo é cada cratera que realmente eu suponho que dia menos dia a Câmara começa a ter vários problemas no Tribunal (mais uns) por causa de realmente da falta de concerto daquelas ruas.*

*Em Santiago, e hoje tenho pena que não esteja cá o Sr. Presidente da Junta, não há passadeiras! Provavelmente quando houver um acidente grave nessa altura as passadeiras serão recolocadas.*

*E para terminar, tenho verificado que quando há serviços camarários, seja nos passeios, seja em pequenas obras, não sei se existe qualquer tipo de fiscalização porque qualquer pequena obra demora no mínimo duas semanas! E continuam a deixar material que com certeza implica gastos, implica dinheiro para o município, que fica ao Deus dará.*

*Eu gostaria portanto que tomassem consideração a estas minhas observações para ver se podem realmente resolver o problema.”*

Presidente da Mesa em exercício<sup>442</sup>



Vogal Jorge Afonso (BE) – Apresentou uma Moção do seguinte teor: <sup>483</sup>

*“MOÇÃO – Saudação ao 1.º de Maio – Dia do Trabalhador.*

*O Governo tem vindo a ser “forte com os mais fracos”. Tem sido assim com os baixos aumentos de salários e pensões, nos elevadíssimos níveis de desemprego e precariedade, nos cortes com a protecção social no desemprego, no violento ataque à Segurança Social, ao Serviço Nacional de saúde e à Escola Pública. É o Estado Social que está em causa com a governação do Partido Socialista.*

*Não bastando os enormes sacrifícios impostos com a obsessão pelo défice, os trabalhadores são agora confrontados com mais uma profunda ofensiva através dos Códigos de Trabalho para o sector privado e para a administração pública central e local – o novo Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas. Os despedimentos simplex, a sua liberalização, o alargamento das causas para o despedimento colectivo, a continuação da negação do “tratamento mais favorável” para o trabalhador, a manutenção da precariedade, são algumas das propostas comuns, a que se junta a caducidade das convenções colectivas e a tendência para a individualização das relações laborais.*

*Comemorar o 1.º de Maio é colocar a exigência de políticas de ruptura com as políticas liberais do Código de Trabalho, de aumentos intercalares de salários e de pensões tendo em conta o crescimento da inflação e de regularização de todos os precários da administração pública central e local, integrando-os nos quadros.*

*Assim, a Assembleia Municipal de Aveiro, decide saudar as Comemorações do 1.º de Maio e todos os trabalhadores que exercem a sua actividade ou residem no Concelho, bem como as suas organizações representativas e respectivas lutas pelo bem-estar e o progresso social.”*

Vogal Carlos Candal (PS) <sup>484</sup>

**De seguida o Presidente da Mesa em exercício <sup>485</sup>, colocou à votação do plenário, a admissão à discussão da moção apresentada pelo Bloco de Esquerda, sendo a mesma rejeitada por maioria.**

Vogal Jorge Afonso (BE) <sup>486</sup>

Presidente da Mesa em exercício <sup>487</sup>

Vogal Carlos Candal (PS) <sup>488</sup>

**De seguida o Presidente da Mesa em exercício <sup>489</sup>, colocou à votação o Voto de Pesar apresentado pelo líder do grupo municipal do CDS/PP, sendo o mesmo aprovado por maioria.**

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara <sup>490</sup>

Não se verificando mais intervenções o Presidente da Mesa em exercício <sup>491</sup> deu por encerrada a primeira reunião desta Sessão Ordinária de Abril, informando que a próxima reunião será no dia 05 de Maio (2.ª feira) pelas 20:00 horas.

Eram 24:00 horas do dia 28 de Abril de 2008.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação magnética de tudo quanto ocorreu na respectiva reunião, de acordo com o disposto no n.º 3 do



artigo 43.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, funcionário municipal destacado nos Serviços de Apoio à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.

(3:30)